



Conselho Empresarial
para o Desenvolvimento
Sustentável

CAPITAL NATURAL

**Jerónimo
Martins**

CASO DE ESTUDO CAPITAL NATURAL

Estratégia de Pescado Sustentável
de Jerónimo Martins

03.07.2020

CARACTERIZAÇÃO EMPRESA E PROJETO

Jerónimo Martins

Jerónimo Martins é um grupo de Distribuição Alimentar e Retalho Especializado com mais de 225 anos de história, estando presente em Portugal, Polónia e Colômbia.

Temos o compromisso de democratizar o acesso a soluções alimentares de qualidade e, através das nossas mais de 4.300 lojas, ligamos diariamente 5 milhões de consumidores a uma mesma paixão: a alimentação.

Área temática do Caso de Estudo

Biodiversidade

Título do caso de Estudo

Sourcing Sustentável de Pescado

Local de execução

Portugal, Polónia e Colômbia

Duração de execução

2012 - Ongoing

Equipa envolvida

Direcções de Desenvolvimento de Marca Própria (Polónia, Portugal e Colômbia), de Qualidade (Polónia, Portugal e Colômbia), de Compras (Polónia, Portugal e Colômbia), Corporativa de Ambiente, de Responsabilidade Corporativa e Jerónimo Martins Agro-alimentar

Data de publicação

Julho de 2020

ENQUADRAMENTO SOBRE A ÁREA TEMÁTICA SELECIONADA

Segundo a Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), mais de 8.000 espécies animais encontram-se ameaçadas a nível global. Cerca de metade dessas espécies são peixes, moluscos, crustáceos e outros animais aquáticos.

Para além da poluição e da destruição de habitats, uma das ameaças à conservação destas espécies é a pesca não sustentável.

Nos últimos anos, o consumo mundial de pescado mais do que duplicou de acordo com a Food and

Agriculture Organization of the United Nations (FAO), passando de cerca de 10kg *per capita* por ano na década de 60, para cerca de 20kg *per capita* em 2016. Em Portugal este valor é bem mais elevado, sendo o consumo médio *per capita* de 57kg de pescado por ano. Na Polónia e na Colômbia o consumo *per capita* é inferior ao consumo médio a nível mundial: 11kg e 7kg por pessoa por ano, respectivamente.



PROBLEMA: IDENTIFICAÇÃO E SUA RELEVÂNCIA PARA A EMPRESA

O Grupo assume a responsabilidade de conhecer os impactes da sua actividade nos ecossistemas e procurar mitigá-los, adoptando políticas, estratégias e processos operacionais.

Tendo em conta o elevado volume de vendas de pescado de mais de 200 espécies distintas e a nossa especialização na qualidade dos frescos, definimos como prioridade a avaliação do grau de vulnerabilidade das espécies de pescado vendidas nas nossas operações em Portugal, na Polónia e na Colômbia. Com base nos resultados, definimos políticas ajustadas a cada um dos graus de vulnerabilidade identificados.

RESOLUÇÃO: AÇÕES, ETAPAS, PARCERIAS

A primeira fase desta avaliação decorreu entre 2012 e 2015 e consistiu na análise de risco das 12 espécies de pescado mais relevantes para o Grupo, em Portugal e na Polónia. Foram avaliados aspectos como o nível de exploração de *stocks* selvagens, métodos de produção em aquacultura, artes de pesca e condições laborais, entre outros.

Imediatamente no ano seguinte, o Grupo decidiu avaliar o grau de conservação de todas as espécies comercializadas nas suas lojas portuguesas e polacas.

Foi com base nessa avaliação que definimos, em 2016, a nossa Estratégia de Pescado Sustentável.

Desde essa data que decidimos avaliar, a cada três anos, o estado de conservação das espécies que comercializamos, de acordo com a base de dados da já referida Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN e o nível de exploração dos *stocks* de pescado referido nas avaliações de organismos científicos regionais (por exemplo, o International Council for the Exploration of the Sea para o Atlântico Norte).

A nossa estratégia será revista sempre que fizermos uma nova avaliação e, caso necessário, esta será actualizada. Foi o que aconteceu em 2019, ano em que realizámos a análise mais recente para todas as geografias onde operamos: Portugal, Polónia e Colômbia.

PRINCIPAIS DESAFIOS

- Sensibilização dos consumidores:
 - existe um desconhecimento sobre o estado geral de conservação das espécies (de acordo com o local em que são pescadas, artes de pesca e sistema de certificação);
 - há uma procura cada vez maior por espécies diferentes enquanto, ao mesmo tempo, determinadas espécies registam um aumento do consumo (ex.: bacalhau, salmão e atum);
- Dificuldade em aceder a informação científica robusta e actualizada sobre o estado de conservação de *stocks* em determinadas zonas de pesca FAO.

RESULTADOS

Com base na primeira fase da avaliação, realizada em 2015, o Grupo concluiu que todas as 12 espécies mais vendidas nas suas lojas em Portugal e na Polónia se encontravam num nível de risco baixo/médio-baixo.

Em 2016, foi analisado o grau de conservação de todas as mais de 200 espécies comercializadas nas lojas do Grupo. Esta avaliação permitiu definir a Estratégia de Pescado Sustentável de Jerónimo Martins. Três anos depois, as linhas de actuação da Estratégia de Pescado Sustentável foram actualizadas:

- Desde 2016 que o Grupo proíbe a comercialização de espécies classificadas como “Críticamente em Perigo”. Nas avaliações realizadas, foi identificada apenas uma espécie com este estado de conservação e a sua venda foi descontinuada em Junho de 2016. É por este motivo que nas lojas do Grupo não é possível encontrar enguia-europeia (*Anguilla anguilla*) que, embora proveniente de aquacultura, implica a captação de “juvenis” no estado selvagem (i.e., aquacultura de engorda);
- Com a identificação de seis espécies que em 2019 se encontravam classificadas como “Em Perigo” (nível intermédio de risco), foram aplicadas medidas ainda mais limitadoras que as de 2016, por forma a reduzir a pressão sobre os *stocks*. Assim, foi proibida a comercialização destas espécies sempre que não sejam 100% provenientes de aquacultura e/ou de *stocks* geridos de forma sustentável e/ou que não apresentem certificado de sustentabilidade (ex.: MSC - Marine Stewardship Council).
- Para as 17 espécies classificadas com o nível “Vulnerável”, o mais baixo, foi mantida a abordagem que limita as acções promocionais dessas espécies de pescado, sempre que não sejam 100% provenientes de aquacultura e/ou de *stocks* geridos de forma sustentável e/ou que não apresentem certificado de sustentabilidade.

RECOMENDAÇÕES

- Recolha de informação sistematizada e actualizada sobre espécies de pescado presentes nos produtos Percíveis e de Marca Própria, zonas de captura, artes de pesca e sistemas de certificação;
- Envolver os fornecedores na implementação das políticas de pescado sustentável;
- Sensibilizar os consumidores para práticas de consumo mais informadas.

SABER MAIS

- <https://www.jeronimomartins.com/pt/responsabilidade/comprar-com-responsabilidade/pescado-sustentavel/>
- <https://www.pingodoce.pt/responsabilidade-social/amar-o-mar/>